



DURKHEIM E A TEORIA DA SOLIDARIEDADE EMOCIONAL: aplicabilidades no Turismo

DURKHEIM AND THE THEORY OF EMOTIONAL SOLIDARITY: applicability in Tourism

DURKHEIM Y LA TEORÍA DE LA SOLIDARIDAD EMOCIONAL: aplicabilidad en el Turismo

Daciléia Lima Ferreira

Doutoranda em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação do professor Dr. Gilmar Santana. Mestra em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult). Especialização em Antropologia Brasileira pela Faculdade Única (MG). Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de São Bernardo. Professora substituta de Metodologia Científica dos Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Direito e Tecnologia em Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/Campus de São Bento/MA. Professora Substituta de Sociologia no IFMA (Instituto Federal do Maranhão), Campus de São José de Ribamar. Tem experiência na área de Sociologia, Antropologia, com estudos em Memória, Identidade e Imaginário. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC) do PGCult (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade), da Universidade Federal do Maranhão e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPEMADEC), na linha de pesquisa 1: Imaginário Cultura e Meio Ambiente, da UFMA/Campus de São Bernardo.

E-mail: limadacileia@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3322-1291>

Gilmar Santana

Possui Bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1992), Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1993), Mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (1999), Doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (2006) com período de bolsa sanduíche-CAPES pela Universitat de Barcelona (2005) e Pós-doutorado pela University of Cambridge (2016). Atualmente é Professor Doutor Associado III, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-campus Natal), membro do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRN, membro da equipe de coordenação do LABEPECS (Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais) da UFRN, coordenador do projeto de pesquisa PROPESQ: Imagem e ensino de Sociologia; vice-líder no NAVIS (Núcleo de Antropologia Visual) da UFRN e membro do GEPEMADEC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura) da UFMA.

E-mail: gsfz@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7048-5192>



Josenildo Campos Brussio

Pós-Doutor em Turismo, pelo PPGTUR (Programa de Pós-graduação em Turismo) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob a supervisão da professora Titular Maria Lúcia Bastos Alves. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008), Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (2012) e Licenciado em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (1998). Professor Associado II do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UEMA), da Universidade Estadual do Maranhão. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras-UEMA), da Universidade Estadual do Maranhão. Professor colaborador do Curso de Turismo do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPEMADEC) e coordenador da linha de pesquisa 1: "Imaginário, cultura e meio ambiente". Líder do LEI (Laboratório de Estudos do Imaginário) e coordenador da linha de pesquisa 1: "Imaginário, símbolos, mitos e práticas educativas".

E-mail: josenildo.brussio@ufma.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7721-9199>

RESUMO

A presente proposta traz uma releitura das teorias sobre a solidariedade de Durkheim, apresentando uma nova proposta que tem sido muito utilizada por pesquisadores do campo do Turismo e do serviço Social: a Teoria da Solidariedade Emocional. Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório-descritivo, no qual trazemos na primeira sessão uma revisão de literatura sobre o entendimento do conceito de solidariedade emocional tal qual utilizado em pesquisas internacionais de turismólogos que dialogam com métodos de análise de dados sobre a experiência turística a partir da Teoria da Solidariedade Emocional. Na segunda sessão, traremos algumas pesquisas na área do turismo com a utilização da Teoria da Solidariedade Emocional de forma a demonstrar as suas contribuições, limitações e complexidades. Na última sessão, faremos uma análise sobre a atualidade dos autores clássicos da sociologia, apontando como, mesmo que mediante precariedades teórico-metodológicas, alguns deles são convocados a dar sustentação a novas teorias ou modelos teóricos-metodológicos utilizados na atualidade.

Palavras-chave: Teoria Clássica. Ciências Sociais. Durkheim. Teoria da Solidariedade Emocional. Turismo

ABSTRACT

This proposal presents a re-reading of Durkheim's theories on solidarity, presenting a new proposal that has been widely used by researchers in the field of Tourism and Social Work: the Theory of Emotional Solidarity. This is a bibliographical study, of an exploratory-descriptive nature, in which we bring in the first session a literature review on the understanding of the concept of emotional solidarity as used in international research by tourismologists who dialogue with data analysis methods on the tourist experience from the Theory of Emotional Solidarity. In the second session, we will bring some research in the area of tourism using the Emotional Solidarity Theory in order to demonstrate its contributions, limitations and complexities. In the last session, we will analyze the current



situation of classical sociology authors, pointing out how, even through theoretical-methodological precariousness, some of them are summoned to support new theories or theoretical-methodological models currently used.

Keywords: Classical Theory. Social Sciences. Durkheim. Theory of Emotional Solidarity. Tourism

RESUMEN

Esta propuesta presenta una relectura de las teorías de Durkheim sobre la solidaridad, presentando una nueva propuesta que ha sido muy utilizada por investigadores en el campo del Turismo y el Trabajo Social: la Teoría de la Solidaridad Emocional. Se trata de un estudio bibliográfico, de carácter exploratorio-descriptivo, en el que traemos en la primera sesión una revisión bibliográfica sobre la comprensión del concepto de solidaridad emocional tal como es utilizado en investigaciones internacionales por turistólogos que dialogan con métodos de análisis de datos sobre la experiencia turística, de la Teoría de la Solidaridad Emocional. En la segunda sesión, traeremos algunas investigaciones en el área del turismo utilizando la Teoría de la Solidaridad Emocional con el fin de demostrar sus aportes, limitaciones y complejidades. En la última sesión, analizaremos la situación actual de los autores de la sociología clásica, señalando cómo, aún a través de la precariedad teórico-metodológica, algunos de ellos están llamados a sustentar nuevas teorías o modelos teórico-metodológicos actualmente en uso.

Palabras clave: Teoría Clásica. Ciencias Sociales. Durkheim. Teoría de la Solidaridad Emocional. Turismo

PROLEGÔMENOS

O presente estudo nasceu de um diálogo com docentes da disciplina de Teorias Sociais Clássicas, ministrada de forma remota, no primeiro semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande Norte.

A disciplina tinha um escopo inicial de nos instigar a olhar para os clássicos das Ciências Sociais (Durkheim, Marx, Weber, Simmel) a partir de outra ótica, isto é, sair um pouco do entendimento essencial sobre as teorias clássicas, de pensamentos e construções arcaicos, principalmente, na hora de utilizá-los em nossas *práxis* sociais.

Assim, o desafio com clássicos seria tentar pensar as teorias clássicas em diálogo com temáticas da modernidade. Nesse sentido, as leituras se tornaram bastante desafiadoras, uma vez que se exigiu o esforço de tentar analisar os clássicos em temáticas contemporâneas, o que inexoravelmente levou-nos a pensar a possibilidade de uso das teorias clássicas em nossos objetos de estudo.

A disciplina teve um papel crucial para o entendimento mais profundo sobre as teorias sociais clássicas no sentido de quebrar com pensamentos sociológicos enrijecidos que



tendem a tornar os clássicos teorias “eternas”, que já foram muito importantes no passado para entender questões que na atualidade se encontram ultrapassadas, mas que ainda hoje precisam ser lembrados pelo simples fato de não os deixarem cair no esquecimento, assim como tratamos as culturas de comunidades tradicionais que não podem perder as raízes culturais identitárias.

Dessa maneira, tendemos a tratar os clássicos como uma cultura intelectual que não pode se perder, ou seja, sacralizada, porque todo cientista social precisa conhecer os clássicos, dessa maneira, se na sua formação não passar pelos clássicos, corre-se o risco de uma formação deficitária, incompleta.

Na proposta da disciplina buscou-se essa reflexão: qual a importância dos clássicos nos cursos de sociologia, antropologia, ciências sociais? Apenas para manter viva essa “cultura intelectual”, de não perder essa “identidade clássica” na formação? Apenas para serem adorados por que são sacralizados?

Os clássicos permanecem vivos até hoje e ainda permanecerão por muito tempo, pois se pensarmos em qualquer forma de compreensão do social na atualidade, logo chegaremos às bases das discussões culturais, políticas, questões do trabalho, organização social e outras temáticas que permanecem vivas nos discursos de outros pesquisadores que tiveram que ressignificar as teorias dos clássicos para criarem as suas próprias teorias.

Foi dessa maneira que encontramos a Teoria da Solidariedade Emocional sendo utilizada no campo do Turismo, na área das Ciências Sociais Aplicadas, fato que nos chamou bastante atenção. Surgiu-nos primeiramente a seguinte reflexão: porque não tivemos acesso a essa teoria no curso de graduação, que nos limitam a compreensão da solidariedade mecânica e da solidariedade orgânica? Todavia, à medida que buscávamos a compreensão de como a Teoria da Solidariedade Emocional foi sendo elaborada e apropriada no campo do turismo, as respostas foram surgindo.

Assim, apresentaremos nesse ensaio, na primeira sessão, uma revisão de literatura sobre o entendimento do conceito de solidariedade emocional como colocado em pesquisas internacionais de turismólogos que dialogam com métodos de análise de dados sobre a experiência turística a partir da Teoria da Solidariedade emocional.

Em seguida, na segunda sessão, traremos algumas pesquisas na área do turismo com a utilização da Teoria da Solidariedade Emocional de forma a demonstrar as suas contribuições, limitações e complexidades.



Por fim, na última sessão, faremos uma análise sobre a atualidade dos autores clássicos da sociologia, apontando como, mesmo que mediante precariedades teórico-metodológicas, alguns deles são convocados a dar sustentação a novas teorias ou modelos teóricos-metodológicos utilizados na atualidade.

MATERIAL E MÉTODO

O presente ensaio alicerçou-se no plano proposto na disciplina de Teorias Sociais Clássicas do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande Norte. Dessa forma, elaboramos um plano metodológico a partir de algumas questões preliminares que se relacionam aos objetivos propostos pelos professores:

1 – De que maneira os clássicos são reinterpretados nas ciências sociais?

2 – Quais retomadas ou atualizações sistemáticas dos clássicos podem exemplificar novos cenários nos programas de pesquisa nas ciências sociais?

Diante dessas questões, buscamos um mapeamento de novas teorias que haveriam surgido a partir dos clássicos das Ciências Sociais e esbarramos na Teoria da Solidariedade Emocional, utilizada como aporte teórico para instrumentos de coleta e análise de dados no campo do Turismo.

Por conseguinte, fizemos um levantamento superficial de pesquisas na área do turismo que utilizam TSE como abordagem teórica. Trabalhamos na investigação de alguns artigos que fundamentam a metodologia de suas pesquisas na Teoria da Solidariedade Emocional.

Durante a leitura dos textos, surgiu-nos as seguintes indagações: em que parte da obra de Durkheim aparece a Teoria da Solidariedade Emocional? Como esse aporte teórico é abordado e fundamentado pelos autores do Turismo que se utilizam da TSE?

Dessa forma, para elucidar essas questões, realizamos um estudo bibliográfico, de caráter exploratório-descritivo, dividido em três momentos: primeiro, debruçamo-nos sobre os referenciais teóricos sugeridos e trabalhados pelos professores na disciplina de Teorias Sociais Clássicas. No segundo, fizemos o levantamento de pesquisas publicadas que trabalharam com a Teoria da Solidariedade Emocional nas áreas do turismo e do serviço social. No terceiro momento, buscamos identificar os pontos conceituais da Teoria da Solidariedade Emocional,



comparando os diferentes conceitos e abordagens nos artigos selecionados e analisando como os pesquisadores argumentaram as bases teóricas de Durkheim sobre a solidariedade emocional.

Esse é o desenho metodológico da construção que realizamos. Sabemos que ainda é uma pesquisa incipiente. Precisaremos de mais tempo para mapear a ramificação dos modelos teóricos que se basearam na Teoria da Solidariedade Emocional no campo do Turismo. Todavia, como se trata de um exercício sobre metateorias nas Ciências Sociais, consideramos o presente estudo importante para a reflexão da ideia dos clássicos para além de sua categorização como cânones e pais fundadores da Sociologia.

REVISÃO DE LITERATURA: o que é a Teoria da Solidariedade Emocional?

Antes de iniciarmos a conversa sobre a teoria, faz-se necessário mencionar a surpresa e empolgação em ver uma releitura dos trabalhos de Durkheim (2008; 1995; 1996) sendo empregada nas ciências sociais aplicadas, tais como nas áreas do Turismo e do Serviço Social.

Dentre os autores clássicos da sociologia, Durkheim (2008; 1995; 1996) é tido como o pai dessa ciência. Em suas obras, dedicou-se a estabelecer os parâmetros científicos que conferissem autenticidade a sociologia como ciência social. Daí a importância de sua obra *As regras do método sociológico* (2008), na qual define o *fato social* como objeto primordial do estudo sociológicos.

Nesse sentido, pelo que vimos a solidariedade emocional parece ter suas bases de sustentação nas categorias de solidariedades de Durkheim (1995), então seria de bom tom darmos uma pincelada rapidamente no que Émile Durkheim aponta em seus escritos sobre a divisão social do trabalho. O sociólogo procura entender as principais contribuições que a divisão social do trabalho trouxe para as sociedades consideradas modernas e, para tanto, uma das suas primeiras conclusões é perceber que a sociedade se movimenta, é dinâmica, um organismo vivo, e assim, entra em processo constante de evolução.

Dessa forma, nesse processo de evolução em que a sociedade passa, pautada principalmente na diferenciação social, Durkheim apresenta duas categorias para compreender



o funcionamento da sociedade nessa movimentação evolutiva, a qual vai chamá-las de “sociedade de **Solidariedade Mecânica**” e “sociedade de **Solidariedade Orgânica**”.

Nesse processo evolutivo da sociedade, Durkheim entende que tudo se inicia com a sociedade do tipo solidariedade mecânica e posteriormente com o avançar da modernidade e/ou evolução a do tipo solidariedade orgânica. Na sociedade de solidariedade mecânica, Durkheim apresenta a ideia de que os indivíduos partilham de uma consciência que é entendida como coletiva e, portanto, os indivíduos dessa sociedade vivem em comum. Para o autor, a consciência coletiva pode ser definida como “um conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade, que forma um sistema determinado que tem vida própria” (SELL, 2015, p. 32).

Nas sociedades de solidariedade mecânica, não há muito espaço para a individualidade, o que existe é um total predomínio do grupo sobre os indivíduos. A semelhança entre eles também é forte porque partilham de uma “cultura comum” que os obriga a viver em coletividade. É claro que essa de Durkheim era relacionada às sociedades de tipo simples, como são as sociedades indígenas, por exemplo, em que a inserção dos indivíduos no grupo é fundamental para sua cultura.

Já na sociedade de solidariedade orgânica, a dinâmica que se observa é diferente da sociedade de solidariedade mecânica, visto que os indivíduos passam a integrar-se com base na coletividade, e assim, passam a depender um do outro. Esse formato de solidariedade se dá pela especialização de funções de cada indivíduo dentro da sociedade ou como também conhecemos por divisão social do trabalho.

Nesse sentido é como enxergar a sociedade como um organismo vivo, onde cada órgão é responsável pelo funcionamento do seu setor, visto que o mesmo possui especialidade e competência somente naquela atividade dentro de uma cadeia de funcionamento e se porventura um dia ele chegar a faltar toda a cadeia corre o risco de ser afetada, pois dentro da cadeia de produção não há alguém com a mesma especialidade que ele. Cada um desempenha o seu papel e esse papel depende que o outro desempenhe o seu para que o sistema social funcione.

Tais concepções de solidariedade de Durkheim são muito importantes para a compreensão das sociedades modernas, uma vez que o sociólogo as caracteriza por diferentes esferas sociais que se diferenciam e especializam cada vez mais: “a economia, a vida política,



a cultura, a educação, a arte e outras esferas; vão se separando cada vez mais entre si e adquirindo uma dinâmica própria de funcionamento” (SELL, 2015, p. 33).

Trouxemos essa revisão de literatura sobre os tipos de solidariedade durkheimianas para demonstrar que este processo representa um novo mecanismo de integração social, ou seja, é a própria especialização das funções e das pessoas que gera a solidariedade social, já que os indivíduos passam a ser inter-dependentes das atividades desenvolvidas em outros setores da vida social. Todavia em sua teorização na obra *Da Divisão Social do Trabalho* (1995), Durkheim não faz referência alguma à solidariedade emocional.

De onde os turismólogos teriam tirado a Teoria da Solidariedade Emocional? Quais a obra de Durkheim em que a categoria havia sido desenvolvida? Com quais pressupostos teóricos?

Assim, iniciamos a nossa busca. Um ponto que nos chamou a atenção foi a pouca referência à obra de Durkheim como base de criação da *Teoria da Solidariedade Emocional*, segundo as fontes apresentadas pelos autores. Os pesquisadores Woosnam & Norman (2010), Woosnam, Norman & Ying (2009), Hammarstrom (2005), Wallace & Wolf (2006) afirmam que a teoria teria sido inspirada nas teorias de solidariedade mecânica e solidariedade orgânica de Durkheim, mas não fundamentam os pressupostos teóricos.

Woosnam (2008), um dos precursores desses estudos, aponta em sua tese: “a solidariedade emocional, no sentido durkheimiano, não está relacionada somente a um sentimento coletivo por um deus ou culto local” (p. 65). A solidariedade emocional pode ser considerada sinônima de um sentimento de identificação que um indivíduo sente com o grupo resultante de um sistema comum de valores.

O conceito de solidariedade emocional, concebida pela primeira vez na obra de Durkheim (1996) em seu trabalho *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, é a coesão ou solidariedade dos membros de um grupo se sentem um com o outro. Hammarstrom (2005) alegou solidariedade emocional para sejam os laços afetivos que um indivíduo experimenta um com o outro que são caracterizados por proximidade emocional percebida e grau de contato (ou seja, ajuda ou apoio).

Jacobs e Allen (2005) descreveu o conceito como um sentimento de solidariedade que une um grupo, fomentando um sentimento de “nós juntos”, em oposição a um sentimento de “eu contra você”. Wallace e Wolf (2006) afirmam que solidariedade emocional é sentir uma



sensação de identificação com outros ou a identificação com outros indivíduos como resultado de um sistema de valores comum (*tradução nossa*) (WOOSNAM, 2008, p. 23).

É necessário frisar que os diversos estudos que atribuem a Durkheim a propriedade do conceito de solidariedade emocional não apresentam citações, referências, teorias ou postulados a partir das teses de Durkheim sobre a criação da categoria, antes de mais nada, Woosnam (2008, p. 47) afirma que “enquanto Durkheim (1995 [1915]) nunca usa explicitamente o termo “solidariedade emocional” em seus escritos, está implícito na maneira como “ele se concentra tão extensivamente na integração e solidariedade na sociedade em suas obras” (GIDDENS apud WOOSNAM, 2008, p. 47).

Este é um ponto que trazemos à crítica neste ensaio. Woosnam (2008), um dos pesquisadores que mais utilizou o termo em seus estudos, visto que não trouxe nenhuma citação direta, argumentos contundentes sobre as ideias de Durkheim em relação a solidariedade emocional, em sua dissertação de 340 páginas, apresentada em 2008, na Clemson University, na Carolina do Sul, Estados Unidos, apesar de que tenha se dedicado durante muitos anos aos estudos da obra durkheminiana.

Todavia, Woosnam (2008) reconhece diversas críticas sobre a teoria da solidariedade emocional de Durkheim. Essas críticas vêm principalmente de uma perspectiva da teoria do conflito. Assim como Durkheim afirmaria que a religião visa proporcionar coesão entre um grupo de indivíduos e fornecer ordem social, outros reivindicariam que a solidariedade emocional entre os indivíduos, na verdade, ostraciza as pessoas em se tornarem parte do grupo e fornece uma “arena na qual os grupos lutam pelo poder, e o controle do conflito significa simplesmente que um grupo é capaz, temporariamente, de suprimir os seus rivais” (WALLACE & WOLF [2006] apud WOOSNAM, 2008, p. 49). Continua “isso é aparente no trabalhos de Marx e Weber, que afirmariam que tal solidariedade tem um custo - a marginalização de pessoas que não pertencem ao grupo” (WOOSNAM, 2008, p. 50).

Woosnam (2008) aponta que outra crítica à Durkheim e à solidariedade emocional é que “ele apenas estudou um pequeno número de grupos aborígenes” (PARSONS, 1944 apud WOOSNAM, 2008). Isso torna difícil generalizar às estruturas sociais modernas como a religião. Desse cenário derivam mais duas críticas: a primeira, de que Durkheim e suas experiências etnográficas com grupos indígenas não eram precisos, o que se traduz em seu



arcabouço teórico também não ser considerado preciso (MORRISON, 2003 apud WOOSNAM, 2008, p. 51).

Além disso Durkheim, nunca testou empiricamente sua teoria da solidariedade emocional no trabalho com grupos indígenas (BARBALET, 1994 apud WOOSNAM, 2008, p. 51). Outros afirmam que o a conceituação da solidariedade emocional não é relevante para as sociedades modernas, que têm subculturas e grupos étnicos, como Allen, Pickering e Miller (1998) apud Woosnam (2008, p. 51).

Mesmo com essas críticas em mãos, os últimos 15 a 20 anos, testemunharam um ressurgimento do interesse no trabalho de Durkheim em relação às emoções (FISH [2002] apud WOOSNAM, 2008, p. 51).

Para Woosnam (2008), Durkheim foi um dos mais conhecidos teóricos estruturais-funcionais da sociologia, que concebeu a religião como sendo especialmente eficaz no desenvolvimento de valores comuns e, por sua vez, uma boa fonte de integração dos indivíduos na sociedade (WALLACE & WOLF, 2006).

Collins (1975) afirma que Durkheim “apresentou um modelo poderoso dos aspectos rituais do comportamento social como chave para a solidariedade emocional e para o nosso mais fundamental concepções de realidade” (p. 43). Durkheim (1996) traz a sua compreensão sobre solidariedade emocional na forma da *igreja*: “Uma religião ... é um sistema unificado de crenças e práticas relativas às coisas sagradas, isto é, coisas separadas e proibidas ... que se unem em uma moral comunidade, chamada de igreja, todos aqueles que a ela aderem” (COLLINS, 1975, p. 47).

Woosnam (2008, p. 51) aponta que Durkheim concebeu o conceito como sendo uma conexão afetiva que vem através de crenças e rituais compartilhados de crentes em qualquer religião (BARBALET, 1994 apud WOOSNAM, 2008). Assim, para Durkheim, “uma religião é baseada nesta solidariedade emocional, não necessariamente um deus ou local de culto”. Portanto a Solidariedade Emocional pode ser considerada sinônimo com um sentimento de identificação que um indivíduo sente com o grupo resultante de um comum sistema de valores (WALLACE & WOLF, 2006 apud WOOSNAM, 2008).

Outro pesquisador que Woosnam (2008) traz para o debate sobre a solidariedade emocional é Gunhild Hammarstrom (2005), especialista em relações intergeracionais, que conceitua a solidariedade emocional como “os laços afetivos uma experiência individual com



outras pessoas, que são caracterizadas por proximidade emocional e grau de contato” (p. 52). A solidariedade emocional também tem sido considerada a afetiva componente de solidariedade que une os indivíduos em um grupo e promove um senso de “nós de união” (JACOBS & ALLEN, 2005 apud WOOSNAM, 2008).

Após a exposição de alguns teóricos sobre o conceito de solidariedade emocional e também das críticas que a teoria sofre por parte de alguns pesquisadores, Woosnam (2008) deixa evidente em sua dissertação que nenhuma evidência pode ser encontrada de uma escala de solidariedade emocional; apenas escalas de constructos semelhantes (ou seja, escalas sobre distância social e solidariedade afetiva) que se baseiam em medidas atitudinais.

Woosnam (2008) alerta que tanto pesquisadores positivistas quanto interpretivistas perderam um ponto-chave do trabalho de Durkheim sobre a solidariedade emocional. Esse ponto é que "os meios de um grupo alcançar a emoção ritual são através de movimentos e relacionamentos corporais socialmente situados, ao invés de por meio de processos meramente cognitivos ou culturais” (BARBALET, 1994, p. 121 apud WOOSNAM, 2008, p. 53).

Woosnam aponta em sua dissertação muitos outros diálogos com pesquisadores que se debruçaram sobre os estudos da solidariedade emocional, como Collins (1975), Wilson (2006), Lamanna (2002), trazendo as suas contribuições e contrapontos de cada um em relação ao tema, mas todos enfatizando que o comportamento “é um componente importante para chegar a um estado compartilhado de solidariedade emocional entre o grupo” (COLLINS, 1975), “pode unir grupos através dos laços emocionais forjada por atividades coletivas” (WILSON, 2006) e que essa solidariedade emocional produzida por atividades coletivas “é particularmente benigna; que não leva necessariamente a sentimentos negativos ou ressentimento como algum conflito os teóricos propõem, mas antes aproxima os indivíduos” (LAMANNA, 2002).

Uma vez que já trouxemos algumas perspectivas do conceito da Teoria da Solidariedade Emocional de Durkheim conforme o entendimento dos pesquisadores turismólogos estadunidenses, vamos apontar algumas pesquisas em que essa teoria é aplicada.

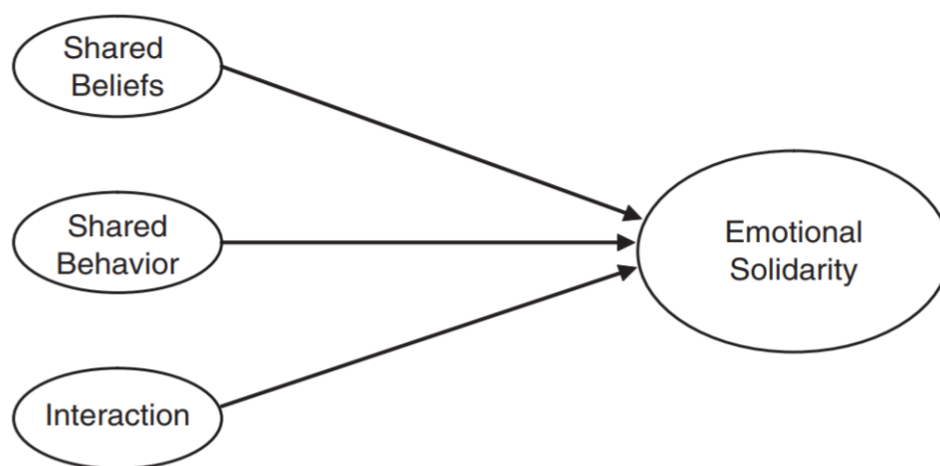
APLICABILIDADE DA TEORIA DA SOLIDARIEDADE EMOCIONAL NO CAMPO DO TURISMO



A *Emotional Solidarity Theory* ou Teoria da Solidariedade Emocional foi utilizada nos estudos de turismo pela primeira vez por Woosnam, Norman e Ying (2009) considerando que a solidariedade emocional entre residentes e turistas pudesse ser investigada através das suas crenças compartilhadas, comportamentos compartilhados e na própria interação visitante-visitado.

Na figura 1, temos o modelo proposto por Woosnam, Norman e Ying (2009) para investigação da solidariedade emocional entre residentes e turistas.

Figura 1: *Theoretical Model of Emotional Solidarity*



Fonte: Ajzen, 1991.

Os pesquisadores desenvolveram uma escala para mensuração dos constructos crenças compartilhadas, comportamento compartilhado, interação e solidariedade emocional, testando-a a partir da aplicação de questionários com 455 residentes de um condado costeiro da Carolina do Sul.

O instrumento contava com uma escala de concordância de 7 pontos variáveis de “discordo plenamente” a “concordo plenamente” para os constructos crenças, comportamentos e solidariedade emocional. Quanto ao constructo interação, esse foi avaliado mediante 7 pontos que indicavam frequência, variando entre “nunca” e “sempre”.

Um aspecto interessante do constructo é a escala proposta por Woosnam e Norman (2010) que apresenta elementos diferenciados em relação a outros pesquisadores que utilizam



a TSE: crenças compartilhadas (fatores: preservação da área e facilidades na área); comportamento compartilhado (fatores: atividades na praia; atividades em patrimônio cultural; atividades de recreação ao ar livre; e atividades de patrocínio local); interação (fator: interação com os turistas – tempo, período e temporada); e solidariedade emocional (fatores: proximidade emocional; natureza acolhedora; e compreensão simpática) totalizando assim, 10 fatores, como pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Escala de mensuração da solidariedade emocional de Woosnam e Norman (2010) (tradução nossa)

Constructo	Fatores
Crenças compartilhadas	Preservação de área Apreciação pelo país baixo Respeito pela natureza na Beaufort Crença de que Beaufort é um lugar único. Acreditar que Beaufort é um ótimo lugar para passar férias. A crença de que preservar o modo de vida local em Beaufort é importante.
	Facilidades na área Crença de que há uma grande variedade de opções gastronômicas em todo o condado. Acreditar que existe uma grande variedade de opções de entretenimento em todo o condado.
Comportamento compartilhado	Atividades na praia Relaxando na praia Caminhadas na praia Natação no oceano Atividades em patrimônio cultural Visita a pontos turísticos Visita a locais históricos Passeios locais Atividades de recreação ao ar livre Navegação costeira Navegação no mar Pesca costeira



	Atividades de patrocínio local Compras em lojas de comerciantes locais Compras em supermercados Jantar em restaurantes locais
Interação	Interação No fim de semana Durante a baixa temporada de férias Durante a alta temporada de férias Durante a semana Durante feriados
Solidariedade Emocional	Proximidade emocional Sinto-me próximo de alguns visitantes que conheci em Beaufort Fiz amizade com alguns visitantes em Beaufort Compreensão simpática Eu me identifico com os visitantes de Beaufort Tenho muito em comum com os visitantes da Beaufort Sinto afeição pelos visitantes da Beaufort Entendo visitantes em Beaufort Natureza acolhedora Tenho orgulho de receber visitantes na Beaufort Sinto que a comunidade se beneficia de ter visitantes em Beaufort Agradeço aos visitantes pela contribuição que dão à economia local Eu trato os visitantes da feira em Beaufort

Fonte: Woosnam e Norman (2010).

Woosnam e Norman (2010) afirmaram que a escala apresentou consistência e validade em mensurar as crenças compartilhadas, comportamentos compartilhados, interação e solidariedade emocional entre residentes e turistas em uma destinação.

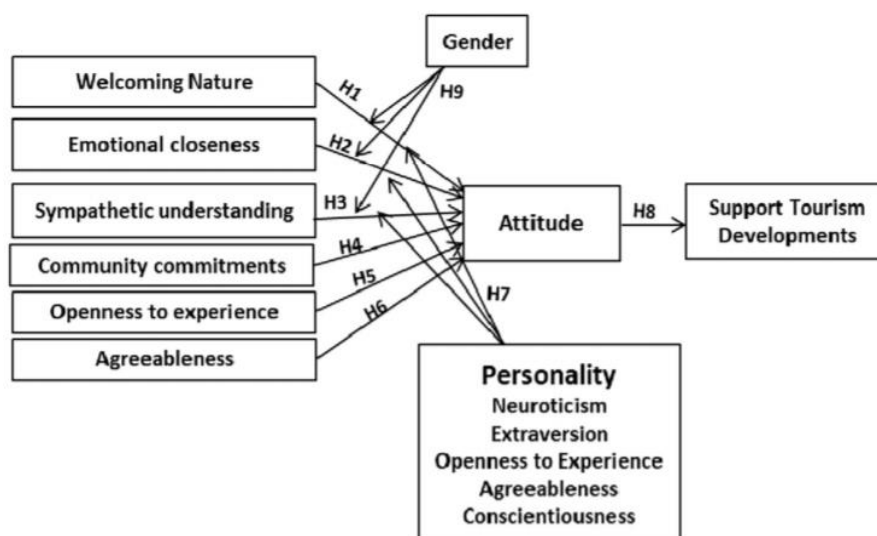
Diversos tem sido os estudos sobre a relação entre o visitante e o visitado a partir da Teoria da Solidariedade Emocional. O estudo da solidariedade emocional no turismo tem considerado como variáveis quali-quantitativas: a proximidade emocional, a compreensão



simpática e a natureza acolhedora do residente para com o turista (WOOSNAM & NORMAN, 2010).

Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa e Hamzah (2017) realizaram uma pesquisa com residentes de Pahang e Sabah, Malásia, tendo como objetivo examinar como a personalidade dos residentes, a solidariedade emocional e o comprometimento da comunidade impactavam nas percepções e no apoio ao desenvolvimento do turismo em ambos os destinos. O modelo proposto por Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa e Hamzah (2017) considerou como fatores: natureza acolhedora; proximidade emocional; compreensão simpática; compromisso com a comunidade; abertura para novas experiências; afabilidade; personalidade; atitudes em relação ao turismo; efeito moderador de gênero; e apoio ao desenvolvimento do turismo. A figura 11 apresenta o referido modelo.

Figura 2: Modelo de apoio ao desenvolvimento do turismo de Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa e Hamzah (2017).



Fonte: Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa e Hamzah (2017)

Os resultados do estudo de Moghavvemi, Woosnam, Paramanathan, Musa e Hamzah (2017) demonstraram que as atitudes e o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em Pahang e Sabah foi condicionado pela natureza acolhedora, compreensão solidária, proximidade emocional, compromissos com a comunidade e pela abertura a novas experiências

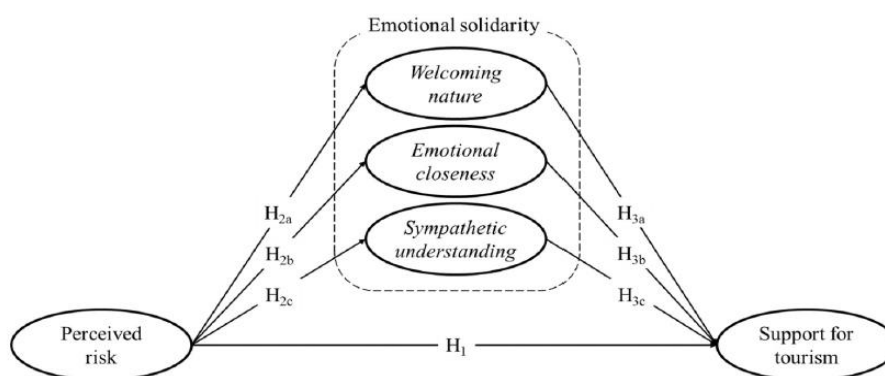


e amabilidade - aspectos ligados a personalidade dos residentes. O gênero tornou-se um aspecto moderador entre os fatores de solidariedade e as atitudes dos residentes em apoiar o turismo nos dois destinos turísticos supracitados.

Outro estudo que merece atenção foi a pesquisa com residentes da Ilha Jeju - Coreia do Sul, realizado pelos pesquisadores Joo, Xu, Lee, Lee e Woosnam (2021), tendo por intuito investigar como o risco percebido pelos residentes, a solidariedade emocional (dimensões: natureza acolhedora, proximidade emocional e compreensão simpática) e o apoio ao turismo se relacionavam no contexto da pandemia do Covid-19.

Os resultados evidenciaram que o apoio dos residentes ao turismo na Ilha Jeju dado ao contexto da pandemia, foi influenciado negativamente pela percepção do risco de contaminação por Covid-19 e positivamente pela solidariedade emocional dos residentes em relação a presença e interação com os turistas no seu local de vivência. Observou-se também que as dimensões que compõem a solidariedade emocional são mediadoras entre a percepção de risco e do apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo na Ilha. O modelo de análise proposto por Joo, Xu, Lee, Lee e Woosnam (2021), é apresentado na figura 3.

Figura 3: Modelo de apoio ao turismo de Joo, Xu, Lee, Lee e Woosnam (2021)



Fonte: Joo, Xu, Lee, Lee e Woosnam (2021)

Embora poucos trabalhos tenham sido feitos no Turismo com relação ao constructo, Woosnam e Norman (no prelo) desenvolveram recentemente uma escala de solidariedade emocional e descobriram que o constructo é multidimensional, composto por três dimensões únicas: compreensão simpática, visitantes acolhedores e proximidade emocional.



Depreende-se então, que com a utilização da teoria da solidariedade emocional é possível investigar como as relações entre residentes e turistas acontecem nos mais variados destinos turísticos, e quais os sentimentos que envolvem essa relação. Teríamos outros modelos de aplicabilidade da Teoria da Solidariedade Emocional no campo do Turismo, mas acreditamos que os exemplos acima já são suficientes para demonstrar a nossa argumentação.

Atualidade dos clássicos da Sociologia na produção do conhecimento

A presente investigação colocou-nos diante de um fato interessante mencionado por Woosnam (2008) – após um século, a teoria de Durkheim sobre a solidariedade emocional volta ser um objeto de estudo de diversos cientistas em diferentes áreas do conhecimento – “Enquanto o conceito de solidariedade emocional existe há quase um século, sua aplicação aparece em várias disciplinas, como sociologia, antropologia, gerontologia, social psicologia e estudos de família” (WOOSNAM, 2008, p. 70).

Quando nos propusemos a discutir o tema da Teoria da Solidariedade Emocional de Durkheim, inicialmente, propomo-nos a atender, primeiramente, às demandas solicitadas pelos professores na disciplina de Sociologia Clássica, principalmente, no que diz respeito aos conceitos de metateoria inspirados no texto de Joffrey Alexander (2000) *A importância dos Clássicos*.

Os clássicos passam por constantes (re)estudos e (re)análises teóricas conforme as (re)configurações sociais no tempo e no espaço ou como aponta o professor Carlos Freitas (2019, p. 10):

[...] o que move o retorno aos clássicos é a *retomada e atualização sistemática* de possíveis “programas de pesquisas” latentes em fragmentos de obras dos clássicos: da sociologia durkheimiana da religião são extraídas renovadas teorias da sacralidade (JOAS, 2012), da moralidade secular (MILLER, 1996; WEISS, 2013) e dos rituais de interação (COLLINS, 2004; GOFFMAN, 2011).

É justamente essa reconstrução, tradução e atualização sistemática dos clássicos que inaugura esse campo de metateoria, em que se destacam pensadores como Jürgen Habermas, Erving Goffman, Jeffrey Alexander, Axel Honeth, cada a um a seu modo de realizar as novas interpretações dos clássicos das Ciências Sociais. Parafraseando Merton ([1967] apud ALEXANDER, 2000), Jeffrey Alexander afirma que uma vez que “cada nova geração acumula



seu próprio repertório de conhecimentos”, ela “acaba descobrindo o ‘novo’ nas obras antigas” (p. 53).

Para Elisa Reis (1987), se se reconhece o caráter argumentativo da Teoria Social, ou seja, sua função discursiva-persuasiva, além daquelas de explicação e previsão, então a capacidade de articular um discurso de convencimento, na boa tradição pós-positivista, é instrumento poderoso da própria teorização e é isso que torna tão valioso o recurso aos clássicos.

Para a pesquisadora, a própria obra de Jeffrey Alexander (2000) se transforma rapidamente, ela mesma, numa referência clássica para nós. Sobretudo os quatro volumes que compõem o seu *Theoretical Logic in Sociology* constituem uma defesa original e inspiradora da teoria geral, também chamada "metateoria". Ao retomar as obras de Durkheim, Marx, Weber e Parsons, Alexander retoma o desafio que meio século atrás Parsons se propôs, ou seja, promover um trabalho de sistematização teórica, ou melhor, de síntese de tendências teóricas divergentes (REIS, 1987, p. 2).

No presente artigo, tivemos a oportunidade de praticar este exercício quando trouxemos a Teorias da Solidariedade Emocional para análise. Ficou-nos evidente que essa categoria nasceu e ganhou força nas Ciências Sociais Aplicadas, notadamente, nos estudos do Turismo, a partir da necessidade de melhorar modelos técnicos de coleta e análise de dados que envolvessem as emoções do visitantes e visitados em certos locais turísticos. O mais interessante da investigação foi perceber que o mérito da teoria foi atribuído a Durkheim, ainda que a nomenclatura não tenha sido cunhada pelo sociólogo, como muito bem especificou um dos maiores estudiosos da Teoria da Solidariedade Emocional, Kyle Woosnam (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, podemos dizer que o exercício de tentar olhar os clássicos de maneira diferente em oposição ao que estamos acostumados, possibilitou-nos um leque de inquietações para novos olhares sobre as interpretações e possibilidades de fundamentação dos temas clássicos das Ciências Sociais, voltados à modernidade, o que nos viabilizou um percepção da riqueza, diversidade, aprofundamento e amadurecimento dessas discussões com os autores contemporâneos.





O desafio de deslocar o olhar e sair do “óbvio” não é fácil, principalmente, quando se fala dos clássicos. Somo levados a praticar um outro movimento, isto é, sair do lugar de conforto para outro de questionamentos e inquietações. Quanto mais pensamos conhecer bem os textos dos autores clássicos, mais somos surpreendidos com o desconhecido, como se estivéssemos em uma primeira leitura ou primeiro encontro com o objeto de estudo, bem à luz do que predizia Gaston Bachelard (1999) em *A Formação do Espírito Científico*, “por mais que a razão objetiva tente nos afastar da superficialidade do conhecimento, isto é, por mais que ela tente ir além da impressão primeira que temos das coisas, ela não é suficiente para explicar os fenômenos” (BACHELARD, 1999, p. 12).

Por fim, o presente texto é um exercício que nos levou a (re)pensar a importância dos clássicos na produção do conhecimento social, não só por serem um primeiro esforço de pensamento sobre o social, o que os levou ao cânone ou sacralidade nas formas de pensamento das Ciências Sociais, mas sobretudo, porque são e serão sempre atuais nas suas formas de pensamento, uma vez que podem ser reestudados, reinterpretados e ressignificados.

A produção desse ensaio nos fez pensar que os clássicos da Ciências Sociais não pertencem única e exclusivamente aos ditames desta área do conhecimento. Podem e devem ser (re)estudados e (re) interpretados em qualquer campo onde o social esteja presente. Exigiu-nos um deslocamento do olhar para além das Ciências Sociais e foi nas Ciências Sociais Aplicadas, mais especificamente no campo do Turismo, com essa releitura da obra de Durkheim (1996), que percebemos o quanto os clássicos têm o seu valor e importância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. In: **Organizational Behavior and Human Decision Processes**, 50(2), pp. 179-211, 1991.

ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: UNESP, 2000.

_____. **O novo movimento teórico**. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 2, n. 4, São Paulo, junho, 1987.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: contraponto; 1999 (2. Reimpressão).



DURKHEIM, Émile Durkheim. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2008.

_____. **Da divisão social do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **A Ciência Social e a ação**. São Paulo: Difel, 1975.

FREITAS, Carlos; BUENO, Arthur. Editorial. In: **Revista Inter-Legere**, Natal, v. 2, n. 24, jan/abr, 2019.

HAMMARSTROM, Gunhild. The construct of intergenerational solidarity in a lineage perspective: A discussion on underlying theoretical assumptions. **Journal of Aging Studies**, 19, 33-51, 2005.

HASANI, A.; MOGHAVVEMI, S.; HAMZAH, A. **The Impact of Emotional Solidarity on Residents' Attitude and Tourism Development**. PLOS ONE 11(6): e0157624, 2016.

LAMANNA, M. A. **Emile Durkheim on the family**. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

REIS, Elisa. Comentários ao “novo movimento teórico”. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 2, n. 4, São Paulo, junho, 1987.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2015.

WILSON, L. Developing a model for the measurement of social inclusion and social capital in regional Australia. **Social Indicators Research**, 75, 335-360, 2006.

WOOSNAM, K. M.; NORMAN, W. C.; YING, T. Exploring the Theoretical Framework of Emotional Solidarity between Residents and Tourists. **Journal of Travel Research**, 48(2), 2009, pp. 245–258.

WOOSNAM, K. M.; NORMAN, W. Measuring residents' emotional solidarity with tourists: scale development of Durkheim's theoretical constructs. **Journal of Travel Research**, 49(3), 2010, pp. 365-380.

WOOSNAM, Kyle M., "Exploring Tourists' Emotional Solidarity with Residents of Galveston County, Texas". **Travel and Tourism Research Association: Advancing Tourism Research Globally**. 9, 2016. <https://scholarworks.umass.edu/ttra/2010/Oral/9>

WOOSNAM, Kyle M. **Identifying with tourists: Examining the emotional solidarity residents of Beaufort County, South Carolina have with tourists in their Community**. Clemson University, 2008.